



# VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

O silêncio é o desafo-  
go das grandes emo-  
ções que nos abafam  
o espírito.

Camilo Castelo Branco

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA | VISADO PELA CENSURA | Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## O rodar do tempo

Se há coisas em que se verifica marcha contínua, o calendário do tempo é uma delas, razão porque nesta ocasião, isto é, quando estou a escrever este desprezioso aglomerado de palavras, o ano de 1957 caminha para os momentos da sua inevitável agonia, a fim de ceder o trono do seu reinado ao que lhe vai suceder, passando este para o calendário da sua investidura sem rumo certo, visto que a herança que recebe não lhe permite estabelecer directrizes ordenadas e seguras.

Embora na expectativa de melhores dias para a humanidade, o que esta ansiosamente deseja, o Novo Ano de 1958, para já um esperançoso bebé, nada nos poderá oferecer de positivo ou de concreto, uma vez que os seus mais próximos antecessores não criaram um ambiente de Paz e de concórdia entre os povos, não obstante entre estes se encontram os Homens de boa vontade e que são todos aqueles que vivem alheios a egoísmos e a lutas que conturbam o cenário do mundo, por vezes ameaçado por constantes e catastróficas desinteligências que o transformam num vulcão de incertezas perante o dia de amanhã. Nesta ordem de ideias, não será de estranhar que 1958 seja recebido com preocupações, uma vez que não encontra a casa em ordem para poder ocupar a sob os auspícios de poder promover a harmonia universal. O mundo, tal e qual se encontra, atravessa uma época de pânico e de melancolia, exactamente porque o Céu azul da felicidade aos seus habitantes é substituído por densas nuvens que se apresentam como portadoras da adversidade, criadoras duma tempestade sem bonança. E é assim, num ambiente internacional desta natureza, que o Novo Ano fez a sua aparição, sem promessas nem sugestões que possam esclarecer a sua orientação.

No entanto, também não deverá ser acolhido com manifesto pessimismo, porque, se assim acontecesse, faltaria o calor da esperança no coração dos que nunca a perdem nas mais graves emergências da vida, visto ser por intermédio dela que muitas vezes se afugenta o precipício do abismo. A Esperança é uma das três virtudes teológicas e, além do mais, significa confiança, o que, no caso presente, quer dizer que melhores dias poderão tornar o Novo Ano num símbolo de concórdia e bom entendimento entre os povos desavindos e, portanto, surgirá como mensageiro da Paz, rasgando as trevas do passado e iluminando o planeta que habitamos com o sol radioso da alegria de viver.

De resto e como «não há mal que sempre dure», como diz um velho adágio, quem sabe se grandes e agradáveis surpresas nos poderão surpreender dum momento para outro? Apesar do fracasso de várias tentativas no sentido de se firmar uma Paz capaz de garantir a tranquilidade nas consciências

e nos espíritos e a ordem no seio das Nações, tudo se poderá modificar sem quebra de dignidade para os grandes, uma vez que os pequenos não são os responsáveis pela inquietação que se desenrola em todos os Continentes. Pelo contrário, os pequenos estão sujeitos às liberações das grandes Potências e, neste caso, sem voto deliberativo, nem mesmo consultivo, acerca do seu destino. Porém, seja como for, façamos os melhores votos para que o ano de 1958 seja generoso para a humanidade nos diversos sectores da sua interferência, mas designadamente naquelas do qual depende a guerra ou Paz. Com a guerra, virá o cortejo da fome e da peste, ao passo que com a Paz passará a reinar no mundo o bem-estar que alimenta, o corpo, alegre o coração e sensibiliza a própria Alma!

Oxalá, pois, que assim seja.

Mário Menzes

### A PROPÓSITO

## Crise de vergonha

Está a perder-se, de dia para dia, aquela delicadeza de sentimento que levava os jovens e sobretudo a rapariga a ficar com o rosto afogueado de indignação, diante duma palavra atrevida, dum gesto indigno, duma atitude desconcertante.

A propósito da perda quase irreparável desta natural vergonha, escrevia há anos um insigne Prelado:

«Pelo nosso coração de Pai e Pastor, não há amargura tão profunda como a que produz o espectáculo da imoralidade pública que se vai estendendo e penetrando até nas mais pequenas e escondidas aldeias; o avanço da onda crescente de vício que vai salpicando de todo as consciências até agora honradas e timoratas».

Quero designadamente chamar a atenção dos jovens leitores, para os principais meios de perdição que fazem de caudais da imoralidade, levando a desvergonha e o despudor até mesmo às aldeias mais ignoradas.

Estão neste género, como linhas condutoras duma central de pecado, os bailes imorais, o abuso dos namoros, a moda escandalosa, as palavras provocadoras.

## Meu ninho

Sou Português, sou teu filho  
O' terra amiga e bendita!  
Ligada a minh'alma perfilho  
Saudades da vida infanta...

Penso em ti e defendo,  
Tuas belezas naturais!...  
Luto sim, não tremendo  
Porque tu não tens rivais.

E's bem conhecido meu Minho  
De lés a lés de Portugal,  
Rezas à noite baixinho  
Orações sem igual.

Por isso te quero tanto  
E jamais te aborreço.  
Porque foste tu portanto,  
Que me serviste de berço!...

Atães, 4.ª de Outubro 1957

João Fernandes da Cunha

## Os nossos colaboradores

Fiel às normas que sempre nortearam a sua acção durante este breve tempo da sua existência, vai para perto de 2 anos, O nosso «Vilaverdense» procurou sempre apesar de todas as dificuldades, servir o melhor que pode. Procurou-se adaptá-lo às necessidades mais urgentes e na medida do possível há-de demonstrar progresso. Sendo o concelho de Vila Verde essencialmente agrícola, era bom que mantivesse uma secção sobre a agricultura e hoje mesmo aparece a «Página agrícola» onde se divulgarão princípios e se orientará o melhor possível a actividade da nossa lavoura tam atrasada em alguns sectores. Além dessa página aparece a da Acção Católica e Catequese, obras importantíssimas, no apostolado que terão o nosso modesto apoio para se realizar algo do muito que ainda falta.

A história do nosso concelho, nos seus variados aspectos, ainda está por realisar e contudo há uma quantidade de elementos interessantes que se conservam no pó dos arquivos e que é necessário colocá-los à vista de todos, pois a história é mestra da vida.

O Sr. P.e José da Silva, ilustrado sacerdote, antigo professor do seminário de Braga, presentemente na paróquia de São Mamede e Escariz, resolveu publicar umas interessantes notas sobre um dos aspectos mais significativos da vida religiosa do concelho; as nossas confrarias.

Quantas devoções, tradições, etc. através de preciosos documentos escondidos ou quase perdidos nos armários das nossas igrejas e por outras partes!...

E' com grande satisfação que hoje iniciamos a publicação destas notas, esperando que outros também concorram com o seu importante trabalho de investigação.

Este estado de coisas exige uma réplica, que possa levar a uma séria reforma de costumes.

Vamos, pois, todos a lutar, a tomar parte na guerra santa, despertando consciências adormecidas, suscitando remorsos salutarres, pondo as almas em carne viva, rompendo a paz podre das pessoas mal formadas.

Clamemos com o Apóstolo: É hora de despertarmos do sono da culpa.

## Santuário do Alívio

Foi este Santuário visitado por vários devotos de N. Senhora do Alívio que piedosamente vieram cumprir as suas promessas vindos de: Guimarães, Taipas, Fimalcão, Porto, Pevidém, Riva d'Ave, S. Torcato, Póvoa de Lanhoso, Arcos, Barca, Portela do Vade, Fafe, S. Pedro de Valbom, Amares, Braga e Barcelos.

Dentre estes devotos merecem especial menção uma senhora de Vieira do Minho que deixou uma libra em ouro e mais o valor de duas em papel; um senhor da Póvoa de La-

nhoso que deu 70\$00; uma senhora de Amares deu 20\$00; um senhor de Mou-



re 20\$00; um senhor visinho do Santuário 100\$00; uma senhora da Loureira

## A Família

Uma planta melhor se alimenta quanto mais fundo e mais ao largo as suas raízes vão procurar os alimentos indispensáveis à vida e tanto mais e melhor se segura quanto mais fortes são as mesmas raízes.

A nossa vida não é mais que uma frondosa árvore cheia de sucessos e ilusões, flores e espinhos, frutos amargos e doces.

Como a árvore, também nós temos necessidade de abastadas e profundas raízes que liguem a nossa alma a uma família, ao lar dos nossos entes queridos onde elas vão mergulhar e alimentar a nossa existência.

Enquanto a raiz arranca da terra a seiva e a água que hão-de ir alimentar a vida da planta, nós vamos buscar ao seio da família aquilo de que mais necessitamos: o pão para alimentar a vitalidade do nosso organismo, o agasalho para defender o corpo das inclemências do tempo e para cobrir a sua nudez, a defesa para a virtude e conservação da candura e do pudor, a alegria e o carinho que só aí poderemos encontrar.

Para evitar o naufrágio das nossas almas no tempestuoso mar do século, instituiu Deus a sociedade familiar com a criação do primeiro homem e da primeira mulher.

Mas Deus ao mesmo tempo que é Criador, é também, e necessariamente, Legislador. Por isso, também aqui encontramos leis, que revelam uma sabedoria infinita de Quem primeiro, as imprimiu nas nossas almas no momento da nossa existência — a lei natural, lei Divino-Natural; depois em pedra entregando-a a Moisés, no monte Sinai — o Decálogo — lei Divina-Positiva.

A título de curiosidade transcrevemos para aqui o que escreveu alguém referindo-se ao quarto mandamento de Deus:

«Este mandamento prescreve-nos directamen-

te os deveres dos filhos para com os pais e indirectamente abrange os deveres dos pais para com os filhos, deveres dos inferiores para com os superiores e para com a sociedade.

Os filhos para com os pais, continua o mesmo autor, devem prestar-lhe respeito, amor, obediência e assistência e os pais para com os filhos, afeição, educação e exemplo. Os deveres dos superiores e dos inferiores variam conforme o estado!

Eis porque, sendo a família a mais santa e a maior benemérita de todas as sociedades, vemos através da história a mão de Deus a protegê-la, a fazê-la progredir e a promover dia a dia a sua união e santidade.

No meio da confusão e desentendimento dos homens, no meio da desesperança do mundo cansado de projectos e tentativas frustradas, resta-nos esta única realidade — a família — esperança dos destinos dos homens iluminada pela luz inconfundível da eternidade, a luz da Providência.

O mundo entontecido e desvaireado não conhece o grande significado desta palavra nem mede intensamente o seu alcance.

Se se pode comparar a sociedade a um grande edifício, a família é o seu alicerce.

Mas porque a família presta tantos e tão relevantes serviços à humanidade, porque é a primeira escola de educação e dela chegando em grande parte a felicidade e bem estar dos homens e porque nela reside todo o princípio de moralidade, Religião e Civismo, contra ela as ordas infernais empreendem sucessivas e sempre novas campanhas.

Para combater a família, essa divina instituição tantas vezes milenar, pois remonta ao aparecimento do homem na terra, lançam-se hoje, talvez como nunca, os mais violentos ataques.

O divórcio veio desmorrar e substituir a indissolubilidade do matrimónio monogâmico e a santidade da família; diabólicas práticas anti-concepcionais vieram manchar a castidade da união conjugal; a absurda e suposta liberdade de gozar a vida e o lamentável egoísmo materialista das esposas impossibilitam a realização do fim superior para que o matrimónio foi instituído: a procreação dos filhos e a propagação do género humano.

O cumprimento deste dever é tão imperioso e tão necessário que, sem ele, a vida ficaria estupidamente mutilada e nós reduzidos à condição de animais inferiores. Mas porque uma prole numerosa é um obstáculo ao curso das paixões, porque acarretar tantos sacrifícios,

## Bulas

O bom católico procura ser obediente aos preceitos da Santa Igreja cumprindo fielmente as suas obrigações e aproveita os favores e graças concedidos pelas bulas e indultos pontifícios.

E' durante o mês de Janeiro que se tomam as bulas.

100\$00; a viúva de Lourenço José Barbosa da Loureira 40\$00.

No primeiro de Dezembro houve neste Santuário o casamento do Snr. António da Silva Esteves com a menina Maria do Patrocínio Soares, ambos de Vila Verde. Foram padrinhos António da B. Esteves e D. Beatriz da Silva.

O REITOR (Continua na página 6)

**Marrancos**

Por mal dos nossos peccados passamos o Natal na cama com uma forte camada de «reumático» e por isso não podemos cumprimentar aqueles illustres amigos que nesta ocasião passaram nesta freguesia.

Entre muitas, o Ex.mo Sr. Dr. Feliciano Ramos, muito digno Vice-Reitor do Liceu de Braga e sua Família; os estudantes universitários Luis António e Carlos Manuel; o Sr. Dr. Amaro de Oliveira e Esposa; de Lisboa, chegou o Sr. José Luis de Oliveira Faria; Sr. José de Castro e esposa D. Maria Isilda de Oliveira Faria, etc.

Que nos desculpem, mas a culpa não foi nossa.

**Festa do Natal** — Decorreu como nos anos anteriores a festa em honra do Menino Jesus que um brioso grupo de rapazes organizou com grande entusiasmo. O presépio na igreja era um encanto.

**Caminhos** — Mais uma vez apelamos para a boa vontade da Junta de freguesia para que convide todo o povo a colaborar no arranjo dos caminhos. É preciso acabar o que se começou em alguns e principiar outros. Os caminhos da fonte do Casal, da Bouça e da Ordem precisam dum arranjo.

**Azeitona** — Prosseguem animadas as colheitas de azeitona e ao que nos informam a produção é razoável. Graças a Deus.

**De França** — Chegaram o Sr. Avelino Silva e Ex.ma Esposa para assistirem às festas

do Natal. O sr. Avelino já retirou.

**Na Escola** — Orientadas pelas dignas professoras desta freguesia as crianças da escola organizaram uma interessante festa inaugurando um artístico presépio. Parabéns.

**Eguas** — Depois do apelo que aqui fizemos há tempos sempre se identificou o dono do burro à solta e já se conseguiu meter-lhe umas pedras, apesar de que ainda vai dando alguns couces...

**O Posto do Correio** — Segundo nos informou pessoa amiga, apesar dos esforços e boa vontade da encarregada do posto do correio, há coisas, que não estão certas. As vezes só há selos de um escudo, pois em Ponte de Lima não despacham as requisições doutros selos. Quando chove, a correspondência chega molhada o que causa prejuizos. Não haverá remédio? Respon. a nos C.T.T.

**Informações** — Não sabemos se por malvadez ou boas intenções (?), indivíduos audaciosos sujaram o automóvel do Sr. Plácido Santos, honrado comerciante da cidade de Braga, que como habitualmente vem até cá passar agradáveis momentos com pessoas amigas da Casa do Paço aproveitando a oportunidade para arranjar alguma caça...

Desta vez foi preciso que o Sr. Joaquim da Silva, limpasse à pressa o carro com alguns baldes de água.

**Cenas de sangue** — Viemos a Marrancos ouvir coisas tristes como essa terrível cena de sangue onde poderiam ter perdido a vida alguns homens. Altas ho-

ras da noite numa tasca que já é useira e vezeira encontrava-se a malta do costume a cantar e a jogar, quando alguém resolveu atacar um *inocente* que também queria...

Arrou-se zaragata, apareceram armas e no fim, sangue.

Apelamos para o Tribunal e G.N.R.

**Portela de Penela**

**NATAL** — Decorreram muito animadas as festas do Natal. Com destino às obras, a realizar em breve, organizou-se um interessante bazár de prendas e o leilão esteve animado. O povo demonstrou o seu contentamento em várias manifestações de alegria à moda da aldeia, cantares, foguetes, e música, etc. Parabéns aos organizadores.

**ESTRADA** — Parece que desta vez sempre se vai arranjar alguma coisa. A Junta de freguesia já se entendeu com a Junta de Marrancos e nos primeiros dias de Fevereiro principiarão as obras no caminho que vem da estrada de Ponte de Lima por Marrancos. É uma ótima iniciativa. Só temos a louvar as pes-

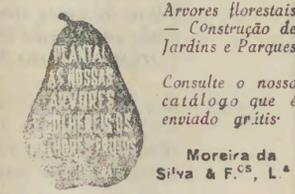
soas que se dedicam ao progresso da sua Terra. Se estamos à espera que outros trabalhem mal a se conseguem. P'rá frente...

**Rio Mau**

**FESTA DO MENINO** — Realizou-se como de costume e os festeiros procuraram abrilhantá-la o mais que puderam, por isso merecem louvores, mas os mordomos deste ano não deixam fogo à porfia ou ao cesafio, pois não fica bem e o dinheiro gasta-se me-

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos



Arvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

**CASA DOS TERÇOS**

DE **António Teixeira Fernandes**  
Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA  
Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comunhões, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalxilhadas de diferentes tamanhos; Crucifixos, piás de água benta, imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

**CASA CLARO**

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

**DOÇARIA LUZITANA**

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Eufora

BRAGA

**Sala de Chá**

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

**(Subsídios para o estudo das Confrarias)**

**Seis freguesias agregadas a Freiriz!**

«Em nenhuma paróquia devem faltar as Confrarias do Santíssimo Sacramento e da Doutrina Cristã».

Quem se der ao cuidado de indagar, verifica que na maior parte das freguesias da arquidiocese existem, pelo menos, três Confrarias: a Confraria do Senhor, a Confraria da Senhora e a Confraria das Almas.

Nas Constituições Sinodais, impressas no ano de 1697, no título XXII, constituição II, pág. 307, se lê:

«A Confraria do Santíssimo Sacramento foi instituída para o Senhor ser venerado, e servido, ministrado, e levado aos enfermos com o maior acatamento, e veneração que fosse possível em cada hua das Igrejas que tivesses Sacrário: e a do nome de Deos para remédio, e freio da grande soltura que communmente costuma aver entre os mundanos no jurar, de que Deos tanto se ofende. Pelo que encomendamos muito a todos os nossos subditos que de todas as Confrarias sejam devotos, e se metão todos por Confrades nellas, e as ajudem com suas esmolas. E encomendamos... que procurem quanto possível instituir e levantar em suas Igrejas estas duas Confrarias, ou pelo menos a do nome de Deos, não sendo a Igreja capaz da do Santíssimo Sacramento...».

O sublinhado é nosso. Cremos ter sido já no século XIV, ou ainda antes, que tenha começado a organização de Confrarias ou Irmandades para sustentação do culto e fomento da piedade nas paróquias.

A primeira confraria do SS. Sacramento parece ter sido fundada em Troyes (França) por Urbano IV no ano de 1266. Mais tarde, em Roma, na Igreja de Santa Maria sopra Minerva, no ano de 1539, pelo sábio e piedoso dominicano Tomás Stela foi fundada a Confraria do SS. Sacramento que se tornou mais célebre por servir do modelo a quantas se haviam de erigir com o mesmo fim e à qual seriam agregadas.

Passado pouco tempo, organizou-se uma Confraria idêntica em Penafiel, com festa e estatutos próprios. Portanto a mais antiga, em Portugal.

Tempos houve que nem todas as igrejas paroquiais tinham o privilégio de conservar o SS. Sacramento; não possuíam sacramento, por isso, também não podiam erigir a respectiva Confraria.

A freguesia de Santa Maria de Freiriz foi, certamente, das primeiras a gozar desse privilégio, pois a sua Confraria é das mais antigas.

Lê-se nos seus Estatutos: — «Erecção desta Confraria. No anno de 1563, foi erecta esta Confraria pelo S.S. P. Pio 4.º de saudosa memoria, e a ella se lhe unirão para a ajudar com suas esmollas metendo-se, ao mesmo tempo, muitos por Irmãos, e hum Mordomo de cada freguesia

para arrecadar os annuaes, e esmollas as freguesias seguintes:

- Freguesia e Couto de S. Martinho de Moure,
- Freguesia de S. Theago de Athecans,
- Freguesia do Salvador de Parada de Gatim,
- Freguesia de S. Mamede de Escariz,
- Freguesia de S. Martinho de Escariz,
- Freguesia de S. Miguel de Carreiras.

As quais sobreditas 6 freguesias se obrigarão a com suas esmollas ajudarem a esta Confraria novamente erecta com a obrigação de ella socorrer os moradores das ditas freguesias com o SS. Sacramento por Viatico nas suas aflições, visto não haver em nenhuma dellas, a esse tempo, Sacrario para casos de necessidade, e com effeito, ficou permanecendo este uzo, e costume de eleger esta Confraria hum Mordomo em cada hua das sobreditas seis freguezias, e tirar nellas esmollas pelo S. Miguel athé mesmo se colocar nellas o SS. Sacramento pelo tempo futuro o qual inda agora se pratica. **Capitulo 1.º — Quantos devem ser os Officiaes.** Deve ter esta Confraria na forma do seu antiquissimo costume hum Juiz = hum Secretario = hum Thesoureiro = um Procurador e dous Mordomos desta freguesia, alem dos seis Mordomos das 6 freguesias anexas».

A 4 de Julho de 1751 a mesa da Confraria procura remediar a diminuição das esmollas e de outros rendimentos «causada de nas freg. as vizinhas e circunvezinhas collocarem o Santissimo Sacramento». Portanto foi, mais ou menos, nesta data que as ditas freguesias obtiveram o privilegio da conservação do SS.mo Sacramento nas suas igrejas.

A Confraria do Senhor da freguesia de S. Mamede de Escariz foi erecta «depois do mes de Maio de 1766». Nesse meado do século XVIII se deviam ter estabelecido as das outras cinco freguesias. Antes já existiam as Confrarias da Senhora, pelo menos, nalgumas destas freguesias. De S. Mamede de Escariz dizem as Memórias Paroquiais de 1758 que tinha «somente a irmandade de Nossa Senhora do Rosario».

Por um assento de óbito verifiquei que já existia no ano de 1636. Devia ser a mais antiga pois tinha confrades de outras freguesias que vinham assistir às suas missas e Festa. A Confraria da Senhora da Graça, de S. Martinho foi fundada pelo ano de 1687, data dos primeiros Estatutos. A de Nossa Senhora da Purificação (Padroeira) de Freiriz não era rigorosamente uma Confraria.

Nos elementos de que me utilizei, chama-se-lhe «Devoção de Nossa Senhora da Purificação». Embora tivesse Mesa privativa, composta de Juiz, Thesoureiro e Procurador, foi unida à Confraria do SS.mo Sacramento a 13 de Maio de 1790, por meio duma escriptura. «por não ter Estatutos, nem irmãos», mas, não obstante, «estava opulenta e com dinheiros e rendas que os fiéis devotos tem dado e concurrido». ao passo que a dita Confraria do SS.mo Sacramento estava «muito pobre e com poucos rendimentos». E' de crer que essa «Devoção» fosse anterior ao estabelecimento da referida Confraria.

A de Nossa Senhora do Rosario de Parada de Gatim foi erecta em dia da Senhora das Naves do ano de 1801, embora também já existisse uma espécie de associação.

A do SS.mo Sacramento da mesma freguesia ainda não existia em 1759. Os Estatutos de 1802, que não são os primeiros, referem que, há tempos imemoriaes (sic),

lhor noutras coisas de maior necessidade. E, já agora, salvas as traições, não vemos razão sufficiente para que o mordomo do Menino ande com Ele ao colo no dia de Páscoa a dar a volta. Ainda se fosse a imagem de Nossa Senhora...

**S.to AMARO** — Este ano um grupo de devotos resolveu promover uma interessante festa na capelinha que há muito estava fechada. Houve missa solene e de tarde, sermão pelo Rev. do P.e Alberto (de Araújo Cunha, de Marrancos, seguindo-se a procissão. Era bom fazer algumas obras na capela e no adro e não esquecer os legados que não se têm cumprido. Foi nomeada a comissão da festa de 1959.

**S. Miguel de Carreiras**

**NOVA RESIDENCIA** — Preparam-se os pormenores para a construção da nova residência que é uma obra urgente. A casa onde habita o nosso querido pároco está em condições horripáveis. Toda a freguesia es-

tá animada da melhor boa vontade para colaborar nesta obra. Confiamos na orientação que nos derem os chefes e depois só temos a colaborar. A obra há-de realizar-se, se Deus quizer.

**LEILÃO** — Aproveitando do a interessante quadro do Natal uma briosa comissão tratou de arranjar algum dinheiro para os grandes empreendimentos da nossa freguesia. O alto-falante no altaneiro castelo da Pena foi o chamariz de muita gente que se divertiu animadamente e correu com a sua ajuda.

Esta terra, legítima herdeira do famigerado fidalgo D. Egas Paes de Penafiel está francamente no caminho do progresso — Avante...

**Assinem e propaguem «O Vilaverdense»**

se acha colocado o Tabernáculo com o SS.mo Sacramento venerado pelos fiéis devotos desta freguesia, os quais concorrem anualmente para o azeite com uma determinada cota, conforme a sua condição.

Firmaram um accordo, com um regulamento que tinha por título «Devoção para o Azeite da Alampada».

Por largos anos foi assim venerado o SS.mo Sacramento. Mais tarde, se organizou a Confraria. «Ordenarão os seus Estatutos por onde se governarão até ao anno de mil oitocentos e quarenta e seis; no qual por ocasião da infausta revolução popular que no dia quinze de Abril do dito anno se desenvolveo na freguesia de Prado, aonde pelos revolucionarios foi destruida, e saquiada a casa da Administração do Concelho, e rasgados todos os Livros que nella encontrarão, entrando neste numero os Estatutos desta Confraria, o livro dos Contractos, e o das Contas que se achavão na mesma Admenistração, onde os officiaes os tinham levado para obterem approvação de suas contas. Em virtude deste acontecimento novamente se reunirão os Irmãos com os actuaes Mesarios. Ordenarão estes novos Estatutos».

Que infausta revolução foi essa?

«Em 15 de Abril de 1846, teve lugar nesta villa (Prado), o principio da revolta da Maria da Fonte, queimando-se nesse dia as papellêtas dos Cabraes (papeis da decima) e os livros onde se haviam de lançar as pedidas declarações. A casa onde então estava a admenistração do concelho, chegou também a soffrer alguns prejuizos».

Não obstante os primeiros estatutos se terem perdido, pelo motivo apontado, os que foram ordenados e ainda se conservam são muito importantes e minuciosos. Merecem estudo particular. Os primeiros estatutos das Confrarias das duas Escarizes também desapareceram. A respeito de Moure, de Atães e de Carreiras não tenho elementos.

A mesma, em S. Martinho, era no domingo da Santíssima Trindade.

A mesma, em S. Mamede, era no 3.º ou 4.º domingo do mês de Maio.

A mesma festa, em Parada de Gatim, era no 4.º domingo de Junho. Em todas estas quatro freguesias havia a obrigação estatutária da missa cantada nos 3.ºs domingos com procissão do Santissimo, ao Cruzeiro, ou em volta da Igreja.

Salvo erro, nestas freguesias, as Confrarias do Senhor e da Senhora, actualmente, estão unidas, formando uma só. Com a desvalorização da moeda, perda dos seus capitais, foros e outros rendimentos, estão com grande decadência, como é natural.

Uma outra Confraria, mais antiga ainda, foi estabelecida em todas as freguesias. Nalgumas ainda subsiste o seu nome, noutras há reminiscências, e noutras tudo desapareceu.

Era a «Confraria do Nome de Deus» referida no principio destas notas.

Também era chamada — Confraria do Santissimo Nome de Deus, ou Confraria do Santissimo Nome de Jesus, e mais imprópriamente — Confraria do Menino Jesus. Esta Confraria dos servos do bom senhor precioso Jhesu foi fundada no ano do Senhor de 1432. O seu estudo ficará para outra nota.

Da tão conhecida Confraria, ou Irmandade das Benditas Almas, não encontrei vestígios nestas freguesias, à excepção de S. Martinho de Escariz.

# POR TERRAS DE PRADO

## Homenagem ao Pároco

Quem poderia ter passado indiferente ao dia 17 do corrente? Fez precisamente nesta célebre data 35 anos que o nosso querido Pastor — Rev. mo Sr. Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva — pisou pela primeira vez as terras do nosso risonho Prado.

A catequese sempre alerta e sempre pronta, na medida possível, a ajudá-lo tornando desta maneira, a árdua tarefa mais leve não permitiu que esses olhos se vendassem a esta ditosa data. No transato dia 25 promoveu-lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe um ramallete espiritual, bem como uma recordação.

No acto da entrega usou da palavra uma catequista que disse:

Reverendo Pároco!  
Caros catequistas!  
Saudosos meninos e meninas!

— Os anos rolam na estrada do tempo, deixando após si o pó da experiência; os anos correm, voam, indiferentes ao suceder dos factos. E assim é que, nesta íntima reunião em que cada um se encontra penetrado da mais indizível alegria, não podemos gritar ao tempo como Lamartine: «Ó tempo, pára, deixa-nos gozar estes momentos felizes».

Já lá vão 35 anos, desde que o Divino Mestre vos predestinou para Pastor deste pequeno rebanho e esses 35 anos foram férteis em sacrifícios, cansaças e actividade verdadeiramente febril, para que o rebanho que vos foi confiado não fosse atacado pelos lobos vorazes. A vossa atitude tem sido a de pastor vigilante que não descansa enquanto a mais ínfima das suas ovelhas não tiver entrado no redil sagrado que é a Santa Igreja Católica. Como um bom pastor que, tendo amor ao seu rebanho, nunca o desampara chegando a galgar montes e vales atrás de alguma ovelha tresmalhada e arredia que pode ir prender-se num silvado ou cair na boca do lobo, assim S. Reverência vela pelos seus paroquianos, não se poupando a sacrifícios sempre que alguns deles estão prestes a cair incautamente na armadilha do tentador.

A vossa vida tem sido pois, a de verdadeiro apóstolo, dando um testemunho vivo de Cristo, trazendo para o seio da Igreja tantas almas perdidas.

E' porém para os pequeninos, essas almas límpidas e singelas, transbordantes de inocência, que reservais o carinho mais brande e terno.

Dessas crianças que nos olham com os grandes olhos cristalinos, interrogando-nos inocentemente, pode-se fazer muito e é a nós catequistas que cabe o privilégio de contribuir com a vossa acção insignificante para a educação moral e religiosa desses pequenos homens que serão os cidadãos de amanhã.

A messe é extensa e os obreiros são poucos. No entanto, nós os catequistas fugiremos a trabalhos e por isso mesmo vimos, nesta data comemorativa, testemunhar a Vossa Reverência a nossa dedicação, pedindo-vos para aceitar a mesquinhez dos nossos préstimos, bem como a nossa

pequena lembrança, as nossas missas, comunhões, terços, sacrifícios e jaculatórias, que são a expressão sincera da nossa gratidão.

Nesta festa comemorativa do 35.º aniversário da vossa colocação em Prado não podemos deixar de felicitar-vos em nome de toda a freguesia, pedindo simultaneamente a Deus que vos conserve junto de nós por muitos, muitos e muitos anos para Sua honra e glória.

Seguidamente falou o menino José de Oliveira Correia que disse:

Reverendíssimo Pastor!  
Caros catequistas!  
Saudosos meninos e meninas!

— Como os nossos queridos catequistas, não queríamos, de forma alguma, que o dia 17 de Dezembro, por nós tivesse sido esquecido. E, eis-nos aqui ovelhinhas do vosso rebanho, a testemunhar que há 35 anos, como zeloso Pastor, velais por este pequeno rebanho que o Senhor vos destinou, tendo sido eles repletos de cansaças e sacrifícios.

Ainda nós não existíamos, já vós, Reverendo Pastor, encaminháveis para Deus as almas de nossos pais.

Apresentámos-vos os nossos sinceros parabéns, pedindo ao Menino Jesus que vos abençoe, e que esta data se prolongue vida fora, para Sua honra e glória e também das nossas almas.

O nosso apreciado Homenageado, com palavras ternas e comoventes, deixou falar o coração e com um muito obrigado sincero encerrou esta festa, que foi simples na terra, mas será imortal no céu.

## Irmãdada dos Passos Tomada de posse

Tomou posse dos seus cargos no dia 5 do corrente a nova mesa da Confraria de Nosso Senhor dos Passos a servir no ano social de 1958.

A Mesa ficou assim constituída:

Juiz — Paulo da Silva Peixoto

Secretário — Domingos da Silva Gonçalves

Tesoureiro — António Eugénio Dias Gomes

Procurador — Augusto da Silva Pereira

Vogais chamadores: — Francisco Gomes de Macedo Júnior, José de Sousa Arantes, João de Sousa.

Suplentes — João Emílio Carlos de Araújo, José Gomes Fernandes, João Evangelista da Silva.

Foi deliberado que a reunião mensal da mesa passe para o 2.º domingo de cada mês.

A Mesa

## Nas Mãos de Deus

Faleceu, no passado dia 8, no lugar do Portelo, a s.ra Maria Peixoto, de 80 anos de idade, viúva de Paula Gomes. O seu funeral realizou-se no dia 10, com Missa de corpo presente.

Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada.

## Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante o corrente mês, as seguintes crianças:

No dia 1, Armando, f. de João de Sousa e de Ana de Sousa. Foram padrinhos Armando da Costa Araújo e Maria Isabel da Costa.

Em 5, Luís Mariano, f. de Armando de Sousa Alves e de Rosa Baptista da Silva. Foram padrinhos Luís da Silva Gonçalves e Beatriz da Purificação de Sousa Alves.

Em 10, Maria Aurora, f. de Belmiro de Lima e de Maria Helena Dantas Afonso. Foram padrinhos Custódio Narciso e Maria Aurora de Assis.

Em 12, Maria do Semeiro, f. de Joaquim de Sousa Araújo e de Maria Irene Ferreira de Macedo. Foram padrinhos Domingos Gomes de Macedo e Maria do Semeiro Fernandes.

No mesmo dia 12, Beatriz Maria Fernandes Pinto Novais, f. de Ilídio Martins Pinto Novais e de Maria Madalena de Araújo Fernandes. Foram padrinhos Francisco Fernandes Martins e D. Beatriz Gonçalves de Araújo.

## Inauguração

Perante a assistência de algumas dezenas de pessoas e sob a presidência dos representantes da Mobil, foi inaugurado o novo posto de abastecimentos desta companhia, instalado na parte sul do Campo de S. Sebastião.

Depois de, pelos enviados da Companhia, serem dadas as respectivas instruções ao funcionário, Sr. César da Rocha Fernandes, foi conferido o primeiro abastecimento de combustível ao carro do empreiteiro da obra, sr. João Aparício de Oliveira.

## Parada de Gatim

**Baptismo** — Na igreja paroquial o neófito, a quem foi posto o nome de Paulina, filho do sr. Manuel A. Faria e da s.ra. Maria de Fátima R. da Cunha.

Os nossos parabéns ao sr. Faria e à sua esposa.

**Retiro** — Estiveram em retiro, as meninas: Cecília Vilela Ferreira da Cunha, Elisa da Costa Araújo, Maria do Carmo Costa Araújo e Deolinda Gomes.

Des-jámos os melhores frutos.

**Óbito** — Partiu deste mundo, a alma da s.ra. Maria Rosa da Costa,

## Pela Administração

### Novos assinantes

Temos o prazer de inscrever mais os Ex. mos Senhores:

Manuel de Sousa, de Vila Nova de Gaia, por intermédio de Estevão de Sousa Rosas, de Prado;

Júlio Faria da Silva, ausente no Brasil, por intermédio de seu pai Paulo Dias da Silva, de Oleiros;

António de Sá Fernandes Lopes, de Guimarães, por intermédio do Rev. do Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

Informamos, com grande satisfação, que estes três novos assinantes pagaram a sua assinatura adiantadamente, como deve fazer todo o bom assinante.

José Avelino Fernandes, de Marrancos, por intermédio do seu pároco; e Benjamim Augusto, de Lisboa, por intermédio do nosso assinante, também ausente em Lisboa, Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro.

### Pagaram a sua assinatura

Os Ex. mos Senhores:

De 18-3-58 a 19-3-59 — José Joaquim da Silva; de 19-3-57 a 19-3-58 Manuel António Esteves e Hermínio José Martins da Costa, todos de Duas Igrejas.

De 19-3-57 a 19-3-58 — D. Sofia Feio Soares de Azevedo, Dr. António dos Santos Ferreira, D. Ana Rosa Machado, Aníbal de Sá Neiva, António Abel Martins Cancela, António Augusto dos Santos, António Fernandes Cerqueira, António Fernandes do Lago, António Joaquim Fernandes Ribeiro, António Julião da Silva, António Oliveira, António Peixoto Ramos, António Prazeres da Silva, Armando do Nascimento A. B. Araújo, Arnaldo Gandarela, Constantino Rodrigues da Costa Machado Vilela, David Peixoto, Domingos Alves Santos, Estêvão Soares de Faria, Dr. Francisco Barbosa de Brito, Francisco da Costa Matos, Francisco Manuel de Faria

Lira, Grémio da Lavoura, João Antunes, Dr. João Ernesto de Lima e Antunes, João Fernandes, João Gonçalves, José Luciano de Sousa, José Peixoto, José Maria da Silva, José Maria da Costa, José Manuel dos Santos, Dr. Lamartine Dias, Dr. Luís da Mota Lopes, Manuel António Vilela de Sousa, Manuel de Oliveira Barros, Manuel Peixoto Machado, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Torcato da Costa Pinheiro, D. Maria Judite de Sá, Dr. Mário de Carvalho, Mário Vilaverde, D. Rosa Fernandes do Lago, Solicitador Fausto Feio, Victor da Trindade Almeida, António do Nascimento Pinto e Manuel do Nascimento Cunha, todos de Vila Verde.

Também de 19-3-57 a 19-3-58: Alberto Rodrigues Peixoto, António José Antunes, Francisco Fernandes Dias, Joaquim Fernandes e D. Maria da Luz Pereira da Cunha, todos de Atães.

José Cerqueira Dias e Luís Fernandes, da Portela do Vade.

Manuel João da Rocha, D. Maria do Carmo Ferreira Reis e o Rev. do Pároco de Aboim da Nóbrega.

Rev. do P. João Maria Tinoco, pároco de Covas.

Rev. do P. João Cirilo da Mota Araújo, pároco de Turiz.

Olindo da Rocha Oliveira, de Godinhaços, Rev. do Domingos A. da Mota Vieira, pároco de S. Miguel de Prado

Simplicio Antunes, de Coucieiro

Francisco Almeida, de Parada de Gatim.

Rev. do P. Carlos Pinheiro Alves, pároco de Atães.

Anérico Exposto, Domingos José da Silva, Francisco José de Oliveira, João da Silva Pereira e João José Soares, todos de Sabariz.

Alberto Eduardo da Silva e Joaquim de Sousa, de Gême.

Rev. do P. Manuel Agostinho da Silva, pároco de Rio Mau.

Bento Cerqueira da Silva, de Prado, pagou de 19-3-58 a 19-3-59.

Alirio da Silva, também

viúva há 43 anos, natural desta freguesia, do lugar de Carcavelos. Contava 92 anos de idade, quando Deus a chamou

O funeral realizou-se no dia 21, p. p. tendo officio e Missa de corpo presente.

A família enlutada as nossas sentidas condolências.

**Casamento** — Consorciaram-se, o sr. António Afonso de Faria, natural de Oleiros (S.ta Marinha) e a menina Elvira Correia, desta freguesia.

Aos noivos desejamos muitas felicidades no novo lar que fundaram.

**Aniversários** — Em 23 p. p. celebrou o Rev. do Sr. P. José da Costa Araújo o seu «Dies natalis».

Os seus conterrâneos, não olvidando esta data, imploram as bênçãos do céu, para que este dia se repita muitas vezes.

Em 25 — Festejou também o seu aniversário natalício, a menina Maria do Carmo Costa Araújo.

Felicidades e um «ad multos annos» são os nossos votos.

**Lausperenz** — No dia 23 fez-se solenemente a exposição do SS. Sacramento, pela primeira vez nesta freguesia.

Além do pároco local, assistiram à missa vespertina os Rev. dos párocos de: Oleiros e S. Mamede, o qual na ocasião em que alguns devotos da SS. Eucaristia, ofereceram velas para a iluminação da tribuna, fez uma alocução frizando bem o seu significado.

Foi elevado o número de comunhões.

Após a exposição, até ao outro dia, completando, 24 h. começaram porturnos a adorar o SS. <sup>mo</sup>, e é digna de nota a assídua visita nocturna dos homens.

Dia 24 — Como anteriormente, com missa solene, na qual comungou também um elevado número de devotos fez-se o encerramento do lausperenz anual.

**Festa** — Dirigida pelos mordomos: Manuel Fernandes Correia e Francisco Rodrigues, fez-se a costumada festa em honra do Menino Deus, a qual decorreu com elevado brilho.

Glória a Deus... Paz aos homens...

Noite santa do nascimento de Jesus. Noite única na História da Humanidade.

Revoada de anjos anunciara a grande nova. correram jubilosos, os pastores ao presépio. A mensagem angélica encherá-lhes a alma de alegria.

No presépio, jazia o Deus Menino reclinado em pobres palhas, rodeado dos cuidados e solitudes de Maria e José.

Eis a Noite de Natal. Quem não sentirá verdadeiro jubilo ao exaltar do âmago esta maviosa palavra, Natal! Sim, é crível, que todo o ser humano rejubilará de alegria nesta noite sacrossanta e bela.

Era numa noite álgida e escura de Dezembro. Não se distingue o menor ruído. E neste ambiente silencioso de uma noite de praia, desejou nascer Jesus talvez para que o eco das trombetas angélicas ressoasse mais ao longe e para que a luz que Ele irradiava abraçasse a terra inteira; desejando em breve habitar em todos os corações.

No fim de merecidas férias, partiram com destino ao Seminário de Filosofia, os seminaristas Francisco Apolinário da Costa Araújo, Domingos Fernandes da Silva e António de Araújo Correia.

Os seus amigos desejamos-lhes muitas felicidades

de Prado, pagou de 6-1-57 a 6-1-58.

Francisco Vilela da Silva, de Marrancos pagou de 15-9-57 a 15-9-58.

Rev. do P. e Agostinho Correia de Azevedo, de Soutelo, pagou de 13-10-57 a 13-10-58.

De 31-12-57 a 31-12-58, Artur Dias de Araújo; de 23-12-57 a 23-12-58, Domingos José Dias e António Teixeira; de 1-9-57 a 1-9-58, Alcino Manuel Pereira, Alípio da Costa e António Pereira Martins; de 19-3-57 a 19-3-58, Luís da Silva Peixoto, todos ausentes no Brasil.

José Brito Gonçalves, residente no Porto, pagou de 10-1-57 a 10-1-58.

De 13-10-57 a 13-10-58, José de Oliveira Pedralva e de 27-10-57 a 27-10-59, José Gomes de Barros, ambos residentes em Lisboa.

A todos o nosso vivo reconhecimento.

## Cervães

### Santos da Cunha

Sempre que me encontro com admiradores da formosa Estrada, ou, melhor, Avenida Marginal — que a nossa pitoresca região ficou devendo ao sr. presidente Comendador Santos da Cunha, chegam-me desejos de pedir ao povo de Prado, Palmeira, Laje, Soutelo e Merelim, ou principalmente, aos seus jornalistas, párocos, regedores, presidentes e professores, que se dirijam a Santos da Cunha para ver se Sua Excelência manda electrificar e afutar essa lindíssima artéria que tanto povo atrairá às poéticas margens do Cávado e à sua futura praia.

Logo que esta sugestão se atenda e que se illuminem muito mais e muitíssimo melhor as extremidades da Marginal e as estradas mais vizinhas dela e das Pontes de Prado e do Bico, é provável que o peço, no jornal «Terras de Portugal» ao meu bom colega de imprensa sr. José de Matos que dedique um n.º da sua revista à obra grandiosa que immortalizará Santos da Cunha, o minhoto n.º 1, o Baírrista cem por cento, cuja largueza de vistas e força de vontade maior impulsionou o de Turismo e ao Regionalismo no concelho e distrito.

Já agora, — e para terminar, concluirei estas considerações com as perguntas que me fez ALGUEM: — Se um terramoto ar. asou Lisboa, obrigando Pombal a modernizá-la, não parece ter sucedido o mesmo na capital do Minho?

Quem é que o provocou? Não seria o insatisfeito Santos da Cunha animado pelos veadores ou cirineus, estudioso grupo de bons bracarenses que com os engenheiros e sob a protecção, a orientação e os auspícios do descontente e providencial Salazar, quer que a continuação «Revolução — do 28 de Maio — continue... A Bem da Nação? E, haverá, meus caros senhores e caros leitores, dos dois lados da cortina da... oposição, alguém, que seja Alguém e pessoa de bem, capaz de substituir bem tão ilustres homens públicos?

C. Bacelar

## Freiriz

### Aniversário

Completo 58 anos de idade, em 15 do corrente, o proprietário e comerciante António P. Craiva, de Freiriz, João e José de Oliveira Pedralva, residentes em Lisboa, fazem votos para que esta data se repita por muitos e ditosos anos.

## De Lobito - Angola

### Aniversário

Concluiu as suas 20 primaveras, no passado dia 12, o assinante deste jornal Francisco da Cunha Fernandes, ausente nestas terras da África Portuguesa. Desejamos-lhe muitas prosperidades e que esta data seja comemorada durante muitos e muitos anos. — C.

## Profecias?

Cá pelo norte, especialmente no Minho, pois não sabemos o que irá por outras terras, toda a gente fala em graves acontecimentos que estão reservados para um futuro mais ou menos próximo. Dizem-se tantas coisas que algumas já chegam ao ridículo e isto já prova que esses boatos não vêm de gente com juízo. Como ainda não indagamos ao certo o que haverá de verdadeiro nessas profecias, por hoje, apenas, queremos afirmar o que já se sabe ao certo. Já se sabe que os pecadores que morrem na inimizade de Deus, sem se arre-

(Continua na 4.ª pág.)

# DE VILA VERDE

## Festa da Imaculada Conceição e inauguração da Velha Igreja Matriz de Vila Verde

Constituíram um acontecimento extraordinário as Festas da Imaculada Conceição que, neste ano se realizaram, no passado dia 8 de Dezembro, na Sede do Concelho.

Estas festas são já tradicionais e bem arreigadas no povo de Vila Verde, mas, o facto de se realizar na Igreja Velha Matriz, completamente restaurada, deu-lhe um novo entusiasmo.

Depois de uma semana de pregações pelo distinto professor do Seminário de Braga, senhor Doutor António Castro Xavier Monteiro, e depois das confissões, a que acorreu uma multidão de fiéis, houve no dia oito, às 6,30 horas: Missa, alocução e comunhão geral.

Às 9 horas, foi a Missa da festa, dialogada pelas alunas do Centro da Obra das Mães e pelas filiadas da A. C., sendo, depois do sermão, feita a consagração das Mães à Imaculada Conceição.

Pelas dez horas, começou a organização do Cortejo de Ofertas para pagamento das Obras de Restauro da Igreja Velha.

Todos os lugares se fizeram representar por algumas centenas de rapazes e raparigas, vestidos à moda regional, transportando em acafates, sacas etc. géneros de toda a espécie. Grupos de tocatas animavam o Cortejo. Entre as ofertas ia uma imagem de Santo Isidro que foi benzida na Igreja Matriz. oferta do senhor João José Gonçalves, da Casa dos Poços, que também custeou todas as despesas com o restauro dos frescos da Capela-mor e restauro dos altares laterais.

A Vila viveu, com este Cortejo, horas de intensa alegria, enquanto uma grande multidão de povo se dirigia para o local da Igreja Velha.

A chegada, foi solenemente cantada a Missa pelo Rev.º P.e José Maria Barbosa, acolitado pelos Rev.ºs P.e António Vilela de Sousa e P.e Manuel António Caridade, todos baptizados nesta Igreja Matriz. Foi por todo o povo cantada a «Missa de Angelis». Depois do Ofertório, o senhor Doutor António de Castro Xavier Monteiro fez um brilhante sermão sobre o significado desta restauração do templo sagrado.

No fim da Missa, o Rev.º Pároco, Manuel Gonçalves Diogo, lançou a bênção dos campos e benzeu a imagem de Santo Isidro.

Durante a tarde, foram leiloados os géneros agrícolas, que, com o Cortejo do ano passado e outras ofertas pagaram totalmente todas as obras realizadas. Em breve serão publicadas as contas pela Comissão Central.

Estão de parabéns todas as Comissões que trabalharam denodadamente por mais esta grande aspiração de Vila Verde.

A Comissão Central que dirigiu as obras era composta pelos srs. P.e Manuel Gonçalves Diogo, José Luciano de Sousa, António Fernandes Lago, Domingos Santos, José Maria da Silva e António

do Nascimento Paulo.

A Comissão dos lugares do Bom Retiro, Monte de Cima e Monte de Baixo era composta pelos srs.: Manuel Torcato da Costa Pinheiro, José Manuel dos Santos, António Inácio Machado, José Maria da Costa, António Peixoto Ramos, José de Sousa Graça, Elvira da Costa Pinheiro, Beatriz Faria dos Santos, Rosa Barbosa da Silva, Maria Augusta Machado e Maria Alcina Fernandes Ramos.

Comissão do Paço, Oliveira, Cachada, Chelo, Bouça e Pedome: Álvaro da Cruz, Custódio Ernesto da Silva, Amaro Pereira da Mota Lago, Guilherme de Macedo, Palmira Lopes Machado e Elena Moreira.

Comissão da Igreja Velha e Quintas: Adelino Alves de Carvalho, Arlindo do Casal, Abel Caridade, Manuel Gonçalves Lopes, Manuel Vieira, Maria Eugénia de Carvalho, Júlia Caridade Lopes, Maria de Lurdes Alves Barbosa.

Comissão do Reguengo, Cajide, Outeirinho, Fâpias e Paços: Manuel Vilela, Manuel Pimenta, Álvaro Pimenta, Alberto Carvalho, Maria da Glória Vilela de Sousa, Maria Patrocínia Soares.

Todo o povo de Vila Verde cooperou com estas comissões, de modo a ter-se conseguido todo o dinheiro necessário para estas obras de restauro da veneranda Igreja Velha Matriz, onde está hoje uma das obras de maior valor artístico do Concelho e da Arquidiocese de Braga — os frescos da Renascença encontrados na Capela-mor.

Dentro em breve grandes surpresas vão aparecer quanto à construção do novo Hospital.

### Profecias?

(Continuação da página 2)

pendarem, vão para o inferno e esse é o maior castigo. Quando os homens abusam da misericórdia do Senhor, já mesmo neste mundo, recebem castigos, mas neste caso sofre também o justo por causa do pecador. Se quisermos, observe-se a história do mundo, desde o Antigo Testamento até aos nossos dias.

Que as coisas vão muito tortas, todos nós o podemos verificar. Pouca gente se importou com a Mensagem de Fátima em que Nossa Senhora como Mãe carinhosa veio avisar os seus filhos pecadores.

Em Fátima, a Mãe de Deus peuiu modéstia, penitência e oração e hoje, mais do que nunca, vive-se fazendo precisamente o contrário. Que fazem tantas desavergonhadas ali pelo tempo quente? Andam quase nuas... E os bailes «elegantes»? E tudo o mais que se pode ver à luz do dia sem pensarmos sequer no que se faz nas esconas alfurjas do crime e do pecado?

Voltemo-nos, deveras para Deus, e não fiquemos de boca aberta a ver o que vem, pois isso não chega. Vida nova, vida melhor para um mundo melhor.

Carlos

### Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários

#### DE VILA VERDE

A Direcção desta Associação tornou público, em edital afixado no Quartel dos Bombeiros, com data de 1 de Dezembro findo, que no dia 19 de Janeiro próximo, pelas 11 horas da manhã, no seu Quartel, far-se-á a assembleia geral anual para a prestação de contas e ainda para a eleição dos seus órgãos directivos para o ano de 1958, 1959 e 1960.

Só foi apresentada uma lista para a eleição, no prazo legal, no Governo Civil do Distrito, pelo que a sua eleição está completamente garantida.

É constituída pelas pessoas que mais têm trabalhado por esta Corporação e são a garantia do seu progresso nestes três anos que a vão dirigir.

### Travassós

Grandes melhoramentos locais — Já entrou em plena laboração o novo lagar da Casa da Vinha Nova, de propriedade dos Srs. Avelino e António Pinheiro. Esta nova Fábrica, com todos os requisitos modernos, veio trazer grandes benefícios a esta freguesia e concorrer para o progresso do concelho de Vila Verde.

—o—

Próximo ao local, no lugar da Revenda, onde já tem uma Fábrica de serração, o Sr. Bento dos Santos Morais, também mandou construir um lagar de azeite moderno.

—o—

O Sr. Marcelino Alamiro de Sousa também fez grandes melhoramentos no seu lagar de azeite, os quais muito vão beneficiar os seus numerosos fregueses — C.

\*\*

Festa do Sagrado Coração de Jesus — Há vários meses estava em preparação esta imponente festividade. Tratou-se em primeiro lugar da electrificação do altar-mór e dos laterais, estes com lâmpadas coloridas, de série, que são dum belíssimo efeito. Tornavam-se necessários vários paramentos e de mais vestes sagradas e uma custódia. Organizou-se dois peditórios, e o di-

### D. Rosa Soares Dias Neiva

Na Sede do Concelho de Vila Verde, no dia 25 de Dezembro, faleceu, depois de ter piedosamente recebido os Sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª D. Rosa Soares Dias Neiva, de 66 anos de idade.

Era casada com o sr. Anibal de Sá Neiva, sub-inspector da fiscalização dos tabacos, pai dos srs. Armando e Manuel Soares Neiva e de Maria Regina Neiva Ramos, ausente no Brasil.

A toda a família enlutada, especialmente ao nosso assinante, sr. Anibal de Sá Neiva, apresentamos sentidos pêsames.

### Portela do Vade

FALECIMENTO — Depois de uns meses de sofrimento, faleceu na madrugada do dia 9 do corrente a sr.ª Laura da Rocha Peixoto, viúva do conhecido Joaquim José de Castro Ventura e mãe do sr. João de Castro, proprietário na freguesia de S. Pedro de Valbom e da Sr.ª D. Alzira de Castro, professora na freguesia de S. Miguel de Prado. No dia da missa do 7.º dia foi distribuída uma avultada esmola aos pobres que a ela assistiram.

TEMPO — Depois de uns dias de chuva, tão benéfica à agricultura, seguiram-se três dias de mortada violenta de vento, fazendo aqui um frio glacial.

Voltou novamente o bom tempo, mas fazendo um frio glacial, com pesadas garras de neve.

CASAMENTO — Realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento de Joaquim Oliveira Pereira com Almerinda Araújo de Oliveira, aquele como artista do nosso grande industrial Armando Rodrigues Peixoto, fez-se acompanhar por todos os artistas daquela fábrica, honrando-o ainda com a sua presença, o seu estimado pai e sua esposa, D. Leopoldina das Dores Azevedo.

SEMANA DA MÃE — Depois de se ter feito a novena da Imaculada Conceição na igreja paroquial com tanta concorrência de fiéis, terminando com uma festa tão singela, mas muito fervorosa, em honra da Imaculada Conceição, consagração das mães a Nossa Senhora. Foi comovente assistirmos na igreja a esta singela cerimónia. As mães juntas aos seus filhos, as quais no fim as beijam e lhe beijam as mãos e depois vão beijar junto do altar, a imagem de Nossa Senhora! Muitas mães choravam comovidas.

PREGAÇÕES EM ABOIM — Nesta importante freguesia de Aboim da Nóbrega houve uma semana de pregações feita por um religioso Capuchinho Frei Miguel, numa casa da cidade do Porto, havendo concorrência de fiéis não só às pregações, mas também às confissões que se fizeram durante dois dias.

MELHORAMENTOS — Esta freguesia tem passado ultimamente por grandes melhoramentos. Dois edifícios escolares já a funcionar, e as obras importantes na igreja paroquial em comparticipação do Estado, que depois de acabadas, deve ficar uma das melhores igrejas do concelho de Vila Verde.

Era necessário levar a cabo a abertura da estrada que se projecta, desde a Portela do Vade a esta freguesia. Começou com a abertura do primeiro troço, apenas uns 600 metros e já são passados dezesseis meses que começou o seu corte, ainda está por acabar. Parece até que foi esquecida, pois se vêem paredes por acabar, aquedutos e condições de águas por terminar, pedras à margem da estrada em montes. Ninguém sabe a razão do abandono deste trabalho. Necessário era olhar para isto com mais interesse, e que o corte se guiasse mais além, pois até onde está, não dá vantagem a ninguém, tendo terminado o corte no meio dum campo, sem saída para o caminho. O povo de Aboim espera com ansiedade que sejam satisfeitas as suas aspirações. Freguesia com 470 fogos sem uma estrada que a ligue a centros que tenham boas vias de comunicação. — C.

### Ros Vilaverdenses

que se encontram dispersos

### pelo Mundo

Vilaverdense amigo que te encontras distante, nestes dias em que nos rodeia uma atmosfera de paz... em que a Natureza parece estar numa tranquila expectativa, eu peço, fervorosamente, ao bom Deus que te cumule de prosperidades. Perdoa se estas palavras te vão reavivar a saudade ao lembrarem-te a tua querida terra... o lar que um dia choroso deixaste. Uma doce nostalgia te vai invadir o coração e as lágrimas vão-te correr mansamente pelas faces ao recordares a noite de Natal tão cheia de poesia da tua aldeia — na lareira, línguas de fogo por entre o fumo a evolvar-se, estalidos do pinheiro a arder e odores a espalharem-se no ar; lá fora, no silêncio da noite, o uivo longínquo e monótono do cão de guarda e a neve caindo sob um luar de prata. E tu, amigo, tão longe e tão só! Nessa tua solidão, lembra-te que o pensamento dos teus está contigo: à noitinha, à hora em que dos casais se vai elevando lentamente um fumo branco e as coisas se vão envolvendo nessa indefinida nudez cheia de segretos encantos... a tua boa esposa, os teus queridos filhos, os teus velhos pais e os teus amigos, rezam soluçando pedindo ao céu bênção para ti.

Que as lágrimas amargas dos teus te animem para que, com o pensamento em Deus, transponhas os obstáculos que te surgirem na vida e em breve possas voltar sossegado ao teu torrão. Oxalá que o próximo Natal te surpreenda feliz junto da tua família... E se um dia (do coração do desejo) te tornares a encontrar na curva do caminho ou no cimo da colina da tua querida aldeia e vires, além, alvejar por entre parreiras e laranjais a casinha velha onde tu nasceste, canta, com as lágrimas nos olhos, como cantou Junqueiro:

Ai, há quantos anos que eu [parti chorando D'este meu saudoso, carinhoso lar l... Foi há vinte?... há trinta... [Nem eu sei já quando... Minha velha ama, que me [estás fitando, Canta-me cantigas para me [eu lembrar l... Prado, Dezembro de 1957, A. DA LOUSA

### A actividade dum benemérito

No próximo número publicamos uma interessante reportagem e entrevista sobre a actividade empreendida pelo Sr. Bento Morais, no âmbito do dinamismo industrial do nosso concelho, Sr. Bento Morais, que além da sua bem apetrechada serração de Revenda, resolveu montar também um moderno lagar de azeite de que muito tem a lucrar na lavoura do concelho. E' com grande admiração que o nosso jornal vê estas actividades que muito vêm valorizar o nosso concelho.

Fazemos votos para que outros, levados pelo mesmo espírito de colaboração em prol do comum ajudem a transformar a vida económica do concelho com novas actividades.

nheiro necessário para tudo isso apareceu.

O Rev.º Pároco, para dar mais brilho à festividade, resolveu rematá-la com o Sagrado Lauspere-ne. As pregações do tríduo tiveram início no último dia do ano que findou.

É bem certo o que diz o antigo rião: «Querer é poder».

As pregações foram confiadas ao Rev.º Abade de Marrancos, P.e Alberto de Araújo Cunha, que plenamente satisfez o numeroso auditório.

Apesar do tempo verdadeiramente tempestuoso, a igreja esteve sempre apinhada de fiéis e ainda muitas pessoas das freguesias vizinhas vieram dar mais vida à festividade.

O Sr. P.e Filipe, apesar da sua precária saúde, a tudo e todos atendia, em ordem a que nada faltasse no seu tempo e lugar. O povo soube sempre corresponder, pois nunca faltou às pregações apesar dos aguaceiros que em certos dias caíam continuamente com pequenas interrupções. Grande povo, que se não poupa a sacrifícios!...

No dia 3, depois dum magistral sermão, a Hóstia Santa lá ficou no Trono, na nova custódia ladeada de centenas de pequenas lâmpadas eléctricas e velas de cera, cujas luzes, espargindo os seus raios dourados no retábulo azul celeste da tribuna davam a impressão de miríades de estrelas rutilantes na abóbada celeste em noites de luar!...

Foram organizados turnos para a adoração. Todos, homens e mulheres tinham suas horas marcadas, o minutos eram duas, dois a freguesia é pequena. Em todos se notava o máximo fervor e compostura, e muitos repetiam as horas de adoração, e alguns homens ali velavam a noite inteira, com irrepreensível compostura, sempre cerca de 20 pessoas, quais sentinelas vigilantes em continência a Reis dos exércitos.

Todos os habitantes desta freguesia se abeiraram do banquete eucarístico e muitas pessoas das freguesias em redor.

No dia 4 depois da Bênção do SS mo todos volveram aos seus lares e ao longe ao largo se ouviam os cânticos sagrados!...

### Aniversário

José M. G. Fernandes, felicita a menina Maria da Luz Antunes Gomes, de Atães, pela passagem do seu aniversário natalício.

### Os pobres da Conferência Vicentina de Vila Verde

#### e os seus beneméritos do Brasil

A Conferência Vicentina de Vila Verde, prestimosa instituição de assistência, que, no ano passado distribuiu cerca de 60 mil escudos, recebeu do sr. José dos Santos, da freguesia de Barbudo, que reside no Rio de Janeiro, 300\$00 para a Sopa e 300\$00 para os pobres visitados.

O sr. José Vilela, filho desta Vila, também residente no Rio de Janeiro, angariou 1.000\$00 para os pobres.

Que Deus abençoe os generosos benfeitores.



## Por um Mundo Rural Melhor

Nos dias 26 e 27 de Dezembro p.p., efectuou-se o Conselho Arquidiocesano da Jac, tendo a assistir 67 filiados e Delegados regionais, toda a D. D. e o Presidente, Vice-Presidente e Tesoureiro Geral. O referido conselho aprovou as conclusões que a seguir transcrevemos:

- 1.º — Que se realize um Retiro Diocesano para todos os filiados nos dias 2 (à noite), 3, 4 e 5 de Abril.
- 2.º — Que se realizem os seguintes Cursos Regionais:
  - a) Um em Marinhãs para todo o sector e ainda para as secções de Forjães e Perelhal, nos dias 10, 11 e 12 de Janeiro.
  - b) Um em Fafe para todo o sector de S. Gens nos dias 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março.
  - 3.º — Que se realizem os seguintes dias de estudo:
    - a) Pereira no dia 19 de Janeiro para: Carvalhas, Alvelos, Remelhe, Gilmonde, Vila Seca e Milhazes.
    - b) Silva — no dia 2 de Fevereiro para: Silva, Carapeços, Roriz, Abade de Neiva e Quintiães.
    - c) Barrocelas — no dia 9 de Fevereiro para: Barrocelas, Durrães, Tregosa, Vila de Punhe e Alvarães.
    - d) Forjães — no dia 16 de Fevereiro um dia de Pré.
    - e) Roriz — no dia 23 de Fevereiro para: Roriz, Alheira, Alvaro S. P. Galegos S.ta Maria.
    - f) Deão — no dia 9 de Março para: Deão, Subportela, Geraz S.ta Leoc. Geraz S.ta Maria e Nogueira de Geraz.
    - g) Famalicão — para todo o sector no dia 16 de Março.
    - h) Forjães — no dia 19 de Março para todo o sector.
    - i) Oleiros S. Vicente — no dia 23 de Março para: Oleiros, Leitões e Figueiredo S. Paio.
    - j) Vila Fria — no dia 13 de Abril.
    - l) Rendufe — no dia 20 de Abril para todo o sector.
    - m) Esposende — no dia 18 de Maio dia de estudo para a Pré-JAC de todo o sector de Fonte Boa.
    - n) Perelhal — no dia 1 de Junho para: Perelhal, Creixomil, Vila Cova, Palmeira, Gemeses, Abade de Neiva e V. Frecafnha.
  - 4.º — Que se realize um Curso Diocesano para responsáveis da Pré-JAC.
  - 5.º — Que todas as secções colaborem na Campanha do dia do Trabalho.
  - 6.º — Que para o ano se olhe com mais atenção a Campanha do Ano.
  - 7.º — Que cada secção se esforce na medida do possível, por intensificar a Campanha da venda do "Arado" e "Grão de Bico" vendendo pelo menos o dobro daquelas que actualmente recebem.
  - 8.º — Que as secções incitem os seus filiados a usarem o missal na assistência à Santa Missa e que colaborem na venda do mesmo e da Bíblia.
  - 9.º — Que todas as secções se interessem ao máximo pela Campanha do Pentecostes e procurem realizar o Peditório de porta em porta e não na Igreja, como é costume.
  - 10.º — Que todas as secções intensifiquem a Campanha dos Cruzados de Fátima, procurando cada uma delas organizar, pelo menos uma trezena.
  - 11.º — Que todos os dirigentes se esforcem por responder dentro dos prazos determinados, aos inquéritos e questionários e que as respostas a estes sejam a expressão da verdade.
  - 12.º — Que o Delegado Geral visite a Arquidiocese na 2.ª quinzena de Março ou na 1.ª de Agosto, fazendo reuniões em todos os sectores regionais, sendo o programa das mesmas "o modo prático de fazer as várias reuniões.
  - 13.º — Que todas as Direcções se esforcem para que seja cumprido o que está determinado quanto a filiações, uso de formulários, requisições e datas não se esquecendo que tudo deve ser enviado à D. D. por intermédio do respectivo delegado Regional.
  - 14.º — Que todas as requisições devem ser acompanhadas do custo dos artigos requisitados.
  - 15.º — Que serão cancelados os envios a todas as secções que, avisadas para liquidarem os seus débitos, não o fizerem.
  - 16.º — Que essas secções serão extintas, decorrido o prazo de 3 meses após a notificação para liquidarem os seus débitos.
  - 17.º — Que nas freguesias onde foram extintas secções por não terem liquidado os seus débitos, não voltem a ser reconhecidas C. O. da JAC enquanto alguém não liquidar esse débito.
  - 18.º — Que seja cumprido o que está determinado sobre a obra dos Soldados e dos emigrantes, com o envio à D. D. dos endereços e mantendo correspondência com os ausentes.
  - 19.º — Que todas as secções dêem a sua melhor atenção à Pré-JAC, procurando organizá-la e inscrevendo sem demora os pré-jacistas existentes.
  - 20.º — Que todas as secções indiquem um Vogal responsável dos Adolescentes.
  - 21.º — Que se desenvolva, nos planos regional e paroquial, a colaboração com os Organismos Afins.
  - 22.º — Que as secções se esforcem para que os filiados que deixam a JAC, por terem casado ou atingirem o limite de idade, se inscrevam na LAC.
  - 23.º — Que se promova a realização da festa da Família Agrária e da Festa das Colheitas, dando a conhecer ao povo da freguesia o seu significado.
  - 24.º — Que as secções em estado de letargia, sem quaisquer actividades, sejam extintas após aviso da D. D.
  - 25.º — Que se interessem os filiados da JAC pela sua formação técnica não só lendo e explicando os temas do Boletim de Militantes, mas promovendo visitas de estudo

## Uma tarde em Revenda no lagar da Vinha Nova

Levados por natural curiosidade e também para pudermos apreciar os recentes progressos técnicos na fabricação do azeite que tanto vieram beneficiar a agricultura, deslocámo-nos até ao lugar de Revenda, onde já funciona um moderníssimo lagar e ao que nos diziam de características especiais.

Ali chegados, observamos um interessante edifício em lugar sobranceiro à estrada nacional de elegante traçado onde sobressai uma torre sineira com respectivo relógio eléctrico. Notamos grande movimento de pessoas fabricando ali o seu azeite.

Fomos amavelmente recebidos pelos seus proprietários srs. Avelino e António José Pinheiro a quem manifestamos o nosso interesse em colher algumas notas de reportagem e tudo foi posto à nossa disposição.

Interessava-nos conhecer em funcionamento a moderna maquinaria e logo nos informaram que todo o material honrava a indústria nacional, excepção feita à moerimista separadora de origem italiana.

Diante daquele harmonioso conjunto que nos oferece esta fábrica, perguntámos o montante das despesas realizadas e responderam-nos que já passa dos 600 contos e a obra ainda não está totalmente realizada, pois pretende-se obra quanto possível perfeita.

Depois de lavada com o auxílio de crivos metálicos, a azeitona segue mecanicamente para o alçóquio onde enormes galgas a reduzem a uma polpa que depois segue para a bateadeira aquecida a vapor donde sai muito quente para ser depositada nas prensas onde sofre uma pressão de 250 toneladas. Finalmente o líquido recolhido nas tarefas segue para a centrífugadora donde sai o precioso azeite de óptima qualidade, de reduzida acidez e com grande rendimento. Nota-se que esta aparelhagem não deixa juntar azeite nas tais "ladras", que o povo bem conhece. Notemos uma inovação interessante. Há alguns tanques, devidamente fechados, à disposição dos fregueses que os solicitarem para que a azeitona fique

em água ou em seco, à espera da vez.

Por toda a parte observa-se o máximo de higiene desde as boas instalações sanitárias até ao revestimento interior em azulejo.

A boa organização previu todos os pormenores e coisa interessante até fomos encontrar uma Provisão do Sr. Arcebispo dispensando os trabalhadores da observância do preceito de descanso dominical, atitude esta inequívoca dos sentimentos cristãos dos seus proprietários. Uma boa camionete está continuamente ao serviço dos fregueses para levar azeite e trazer azeitona.

Perante o que observamos, interrogámos ainda sobre o fim em vista com a montagem deste lagar, pois por certas circunstâncias parece-nos que não foi apenas o sentido do lucro que levou a este grandioso empreendimento.

Na realidade, disse um dos nossos interlocutores, quizemos pôr à disposição dos olivicultores desta região a última palavra da técnica oleícola, pois não fazia sentido que sendo o nosso concelho grande produtor de azeite ainda fosse preciso recorrer a concelhos vizinhos, aproveitar os benefícios de lagares modernos ou trabalhar nos primitivos ou quase diríamos, pré-históricos lagares destas redondezas.

De facto, com esta iniciativa está a notar-se certo cuidado por parte do produtor, quanto à qualidade. Hoje, o nosso lavrador já repara na acidez do seu azeite e verifica uma melhoria no nível da produção, pois desaparecem os "ladros" e lagareiros "pedinchões" e os mais robustos braços não chegam a dar metade da pressão que hoje se consegue.

Entretanto, estamos à porta e ouvindo bater as horas, os nossos amáveis cicerones nos disseram que não era por luxo que ali tinham colocado o relógio, mas o desejo de servir o interesse comum e explicaram-nos que sendo abundantes as águas de rega e limpa nesta região, era necessário que a qualquer hora do dia ou da noite os lavradores se orientassem por um relógio e a rir foram ajuntando: "até já lhe chamavam a "emissora de Revenda".

Na nossa frente, em desnível de terreno recentemente recortado, uma capela amarela ruína que nos disseram ser dedicada a Santo António e onde em tempos idos havia grande festividade, e os nossos amigos informaram-nos ser sua intenção estender até lá a sua mão generosa e benfeitora, reconstruindo a ca-

pelinha no mesmo local, mas com outra disposição.

Cumprida a nossa missão, pois ficamos a perceber «mais um bocadinho de lugares de azeite», agradecemos a generosa atenção que nos dispensaram.

Quando em qualquer terra aparece alguém que se dedica aos interesses comuns, há o verdadeiro progresso que se nota visivelmente neste recanto do Concelho, Revenda. Soubemos que nestes 10 anos que aqui se encontram, já muito realizaram os irmãos Avelino e António José Pinheiro, desde o grande auxílio para a pavimentação da estrada de Vila Verde a Revenda, caminho para a igreja paroquial e electrificação de toda a zona até ao moderno fontenário que dentro em pouco surgirá junto ao lagar.

Com homens assim dinâmicos e empreendedores o concelho progride e demonstrará as suas reais possibilidades na economia nacional.

Nas últimas eleições para a Assembleia Nacional foi escolhido como um dos representantes do Distrito de Braga o Sr. Eng. António Lacerda, Director do Posto Agrário de Braga que



Engenheiro António Lacerda

melhor do que ninguém saberá defender os interesses da lavoura minhota como já o fez numa oportuna intervenção que os jornais publicaram.

## Lagar de Azeite da Vinha Nova

Temos o prazer de anunciar a todos os proprietários, que no passado dia 16 de Dezembro, principiou a laborar um Lagar de Azeite montado com os maquinismos mais modernos e com instalações higiénicas modelares, tudo em vista à produção de azeite de óptima qualidade. Como os cuidados para a boa produção de azeite devem principiar desde a apanha, temos muitos tanques para a guarda da azeitona em água e tudo bem controlado e sem qualquer encargo para o proprietário, que não seja o pagamento de 10% da respectiva produção pela feitoria do azeite.

Não nos moveu qualquer fim lucrativo a montagem do Lagar, mas somente favorecer o bom povo da nossa terra, em não continuar a ser prejudicado na sua saúde com azeite mal fabricado, muita acidez e também fraco rendimento. Como outros donos de lagares se encarregam de ir buscar a azeitona e levar o azeite aos proprietários, nós da mesma forma o faremos por intermédio da nossa camionete, gratuitamente, para o que basta dirigirem-se nos pessoalmente ou por intermédio do telefone n.º 7130 — Revenda — Vila Verde.

A todos os que reconhecerem a nossa isenção e derem a preferência, muito obrigados

**Pinheiro & Irmão**

Casa da Vinha Nova

## Pico de Regalados

Realizou-se a novena, em honra do Menino Jesus, em todas as igrejas paroquiais desta região de Pico de Regalados e consta-nos que, em toda a parte, se notou grande número de fiéis para prestar o culto de adoração ao Verbo Divino Incarnado.

A meia noite do dia 24 de Dezembro ouviram-se potentes foguetes e outros sinais de alegria a manifestar a satisfação dos filhos desta encantadora região pela celebração de mais um aniversário do nascimento de Jesus em Belém.

**Sande**

**Festa infantil** — No dia 5, todas as crianças se juntaram perto do presépio do Menino Jesus para entregar a sua oferta para as obras do monumento a Cristo Rei.

É sempre motivo de grande satisfação para a gente nova desta freguesia a realização da pequenina festa infantil, à qual todos acorrem com alegria para entregar a sua oferta para as despesas com a construção do monumento em honra do Senhor que nos livrou da guerra.

As crianças beijaram a pequenina imagem do Menino Jesus e receberam um santinho como recordação, e, no fim reuniram-se todos no adro da igreja paroquial para receberem uma deliciosa merenda que constou de figos secos em abundância. Terminada a pequenina festa todos se retiraram para as suas casas radiantes de alegria e cantando os louvores do Menino.

## Representante na Corporação da Lavoura

O Sr. Prof. Manuel Cardoso, de Fafe, pessoa dinâmica e activa é o representante das Casas do Povo na Corporação da Agricultura. Esperamos que de sua valiosa intervenção muito venham a lucrar aqueles que tanto precisam de protecção.

a quintas, tomando parte em cursos de aperfeiçoamento agrícola, desenvolvendo o seu gosto pelo artesanato e promovendo palestras.

Braga, 2 de Janeiro de 1958.

A Direcção Arquidiocesana da J. A. C.

